

# CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE SOFTWARE EDUCATIVO – PARTE 1



**Andréa Ribeiro**  
Pós-doutora em Linguagem e Tecnologia (UFMG), doutora em Estudos Linguísticos (UFMG) e mestre em Língua Portuguesa (PUC/MG). Professora do curso de Letras da Uemg. Formadora de professores para uso de novas tecnologias na sala de aula e para análise de softwares educativos

**N**a educação contemporânea, a presença do computador tem sido cada vez mais vista como um recurso indispensável para auxiliar o aprendiz a construir o processo de conceituação e a desenvolver habilidades fundamentais para sua participação na sociedade do conhecimento.

O computador permite o uso de uma série de tecnologias educacionais digitais, dentre elas o software educativo. Este é compreendido como todo programa para computador projetado com o objetivo de auxiliar o educador na condução do processo de aprendizagem. No entanto, para que um software educativo possa representar um potencial recurso educacional, é preciso que o educador tenha clareza de qual o papel desse software e de como vai inseri-lo em sua prática pedagógica, assim como da abordagem pedagógica adequada.

A oferta cada vez maior, no mercado brasileiro, de softwares com fins educacionais produzidos por pessoas físicas, jurídicas, instituições de ensino e pesquisa, organizações sociais e órgãos públicos gerou a necessidade de estabelecer parâmetros para qualificá-los. A avaliação de um software educativo tem como meta verificar como o produto em questão pode ajudar o aprendiz a construir seu conhecimento e a modificar sua compreensão do mundo, habilitando-o a participar da realidade em que vive. A avaliação criteriosa de um software requer do avaliador um olhar multidisciplinar para compreender como as diferentes áreas do conhecimento atuaram na elaboração dele.

Diante da complexidade envolvida na avaliação de um software educativo, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento propuseram uma série de critérios de diferentes naturezas para guiar o educador na escolha mais adequada à necessidade de ensino-aprendizagem do contexto em que atua. Os diferentes modelos desenvolvidos por esses pesquisadores estabelecem critérios variados, que abarcam características pedagógicas, facilidade de uso, aspectos da interface, atributos técnicos, finalidade didática e interação entre o software e o aprendiz, dentre outros.

David William Carraher, em *O que esperamos do software educacional?*, diz que “são dois, basicamente, os contextos nos quais podem ser inseridos os aspectos observáveis na qualificação de um software educacional: o educacional ou pedagógico e o técnico computacional. A avaliação técnica computacional é importante, mas deve estar subordinada à educacional ou pedagógica”.

Dessa forma, embora conhecer ou determinar a qualidade e a eficácia de um software educacional seja uma tarefa complexa, devido aos diversos aspectos que envolvem o comportamento humano na interação, os cri-





@Baltur/Stockphoto

térios envolvidos na avaliação de sua qualidade podem ser agrupados em base pedagógica, ou seja, de que modo o aprendizado é conduzido, e em aspecto técnico, que abriga inclusive os relacionados à interface do produto.

A avaliação da base pedagógica consiste em identificar como o aprendizado é conduzido, observando qual a concepção de aprendizagem que o orienta e como ele permite que o aprendiz se aproprie do conteúdo e construa seu conhecimento. Podemos elencar como critérios que fazem parte da base pedagógica a concepção de aprendizagem, a concepção de ensino, o nível de ensino e o papel do professor.

Além da base pedagógica, um software educativo deve ser analisado do ponto de vista técnico. Os aspectos técnicos envolvidos no processo de avaliação de softwares educacionais indicam qualidades relativas ao programa e à interface do objeto. Os critérios agrupados nos aspectos técnicos dizem respeito a sua instalação, execução, manipulação, apresentação visual e controle dos comandos.

A definição de atributos que evidenciam a conveniência e a viabilidade de uso de um software educativo é fundamental para que o educador possa questionar se esse programa realmente agrega valor ao aprendizado de seu aluno. Por isso, a avaliação da qualidade de um software educacional deve levar em conta, principalmente, as características relativas à qualidade de seus aspectos pedagógicos.

A fim de contribuir para a escolha adequada de produtos educacionais informatizados para fins pedagógicos, aprofundaremos nas próximas edições da *Linha Direta* os critérios de análise do software educativo com base em conceitos desenvolvidos e consolidados em pesquisas da área de educação e da ergonomia de software. ■

andrearibeiro2004@yahoo.com.br